



Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal

Sexto Relatório - 2025

Com o apoio da European Animal Research Association

Índice

<i>Sumário Executivo</i>	<i>2</i>
<i>Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal</i>	<i>3</i>
<i>Sobre este Relatório.....</i>	<i>4</i>
<i>Signatários do Acordo em Portugal.....</i>	<i>4</i>
<i>Resultados.....</i>	<i>6</i>
<i>Declaração de Posicionamento</i>	<i>6</i>
<i>Comunicação Interna</i>	<i>6</i>
<i>Comunicação Externa.....</i>	<i>7</i>
<i>Visitas aos Biotérios ou Laboratórios</i>	<i>8</i>
<i>Comunicação com os Meios de Comunicação e Jornalistas</i>	<i>10</i>
<i>Desenvolvimento do logótipo do Acordo de Transparência</i>	<i>10</i>
<i>Atividades realizadas em 2025 no âmbito do Acordo de Transparência.....</i>	<i>11</i>
<i>Evolução entre 2025 e anos anteriores (2020-2024)</i>	<i>12</i>
<i>Desafios</i>	<i>13</i>
<i>Conclusões.....</i>	<i>14</i>
<i>Anexo I - Lista dos signatários do Acordo de Transparência sobre Experimentação Animal em Portugal em 2025.....</i>	<i>15</i>
<i>Anexo II - Logotipos dos signatários do Acordo.....</i>	<i>17</i>
<i>Anexo III – Exemplos de atividades desenvolvidas pelos signatários.....</i>	<i>18</i>

Sumário Executivo

O presente relatório apresenta os resultados do inquérito aplicado entre janeiro e fevereiro de 2026 às organizações signatárias do Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal, totalizando 29 instituições.

Globalmente, os resultados de 2025 demonstram uma transição de uma fase de crescimento e implementação para uma fase de consolidação e maturidade. As organizações não só mantêm as práticas de transparência como começam a investir na sua qualidade, coerência e impacto, ainda que persistam desafios estruturais já identificados em anos anteriores, nomeadamente na divulgação de dados detalhados e na limitação de recursos internos.

Principais destaques de 2025:

- Manutenção de um elevado número de signatários, refletindo estabilidade e compromisso contínuo.
- Elevada taxa de cumprimento da existência de uma declaração pública de posicionamento em relação à utilização de animais para fins científicos tal como em 2024.
- Aumento da proatividade na interação com os media, incluindo mais entrevistas e participação em eventos.
- Diversificação das estratégias de comunicação, incluindo newsletters, coordenação de resposta e conteúdos digitais mais estruturados.
- Continuação das visitas a biotérios e laboratórios.
- Persistência de desafios como falta de recursos humanos especializados, dificuldade na publicação de dados detalhados sobre o uso de animais no website institucional e algumas barreiras institucionais e/ou burocráticas.

Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal

A criação do Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal foi uma iniciativa proposta pela European Animal Research Association (EARA) em colaboração com a comunidade científica nacional. Este é o 3º Acordo a ser estabelecido na Europa e tem tido um papel relevante para inspirar outros países a criar iniciativas semelhantes (Figura 1).

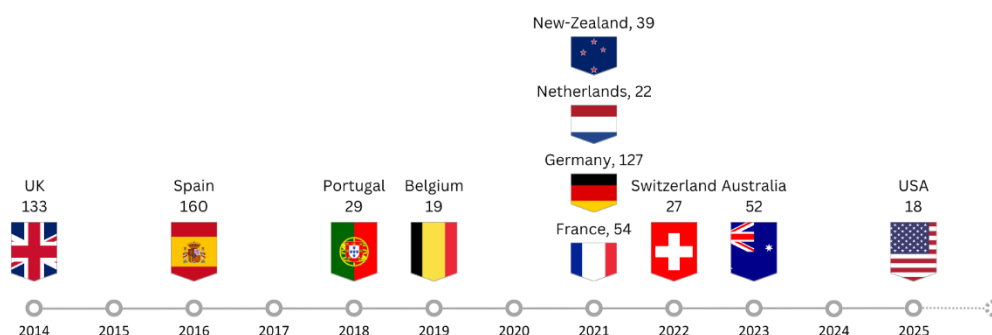


Figura 1 – Acordo de Transparência sobre Investigação Animal Nacionais estabelecidos até à data, com o número de signatários em cada país.

O Acordo tem como objetivos principais:

- Tornar pública a forma, os motivos e as condições em que os animais são utilizados na investigação;
- Melhorar a comunicação, tanto interna quanto externa, acerca da experimentação animal;
- Proporcionar ao público e aos meios de comunicação acesso a informações claras e fidedignas sobre a investigação com animais;
- Promover a partilha de experiências e o desenvolvimento contínuo das melhores práticas no setor.

A adesão a este Acordo demonstra o compromisso responsável das organizações em termos de transparência e abertura em relação à investigação científica que realizam e que ainda recorre à experimentação com animais.

Sobre este Relatório

Este relatório baseia-se em dados de 2025, recolhidos através de um inquérito distribuído entre janeiro e fevereiro de 2026 aos 29 signatários do Acordo (Anexo I), que foi respondido por todas as organizações signatárias. O levantamento abrange todas as áreas relacionadas com os compromissos assumidos como por exemplo a comunicação interna e externa, passando pelo acesso às instalações, ou à interação com os meios de comunicação (Anexo II). Cada secção apresenta os valores absolutos relativos a 2025 e, no final, são efetuadas comparações com os dados dos anos anteriores, permitindo identificar tendências, progressos e áreas que podem ser melhoradas.

Signatários do Acordo em Portugal

Em 2025, o Acordo conta com a adesão de 29 organizações (Figura 2), o decréscimo de um signatário face ao ano de 2024 (30) deve-se à fusão do Instituto de Medicina Molecular (iMM) com o instituto Gulbenkian da Ciência (IGC) dando origem ao Instituto Gulbenkian de Medicina Molecular (GIMM). Esta distribuição de tipos de organizações reflete a diversidade do setor biomédico português. Desde a sua implementação que foi possível verificar um aumento progressivo de adesão de mais organizações como se verifica no gráfico da figura 3.

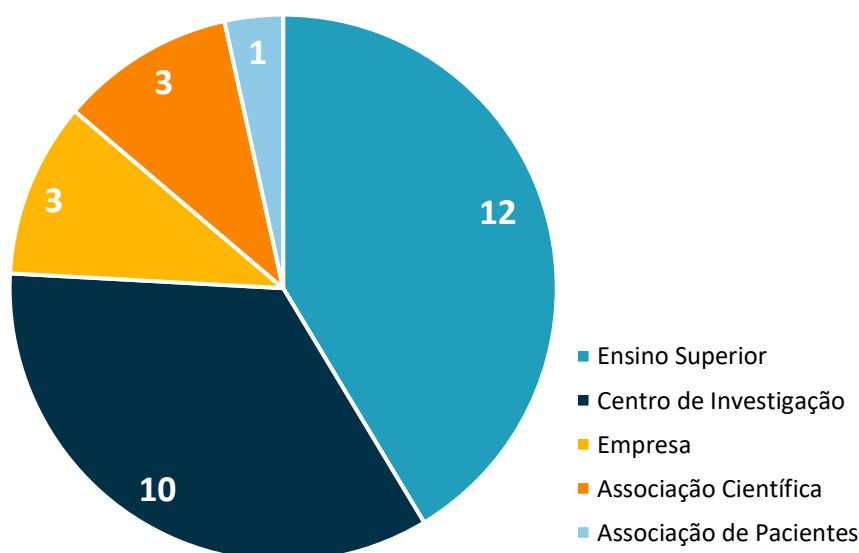


Figura 2- Distribuição do tipo de organizações signatárias do acordo de transparência sobre investigação animal em Portugal.

Vinte e seis organizações indicaram que realizam atividades de investigação científica que envolve o uso de animais de laboratório. As outras 3 não sendo utilizadoras apoiam, financiam ou reconhecem a importância desse tipo de investigação.

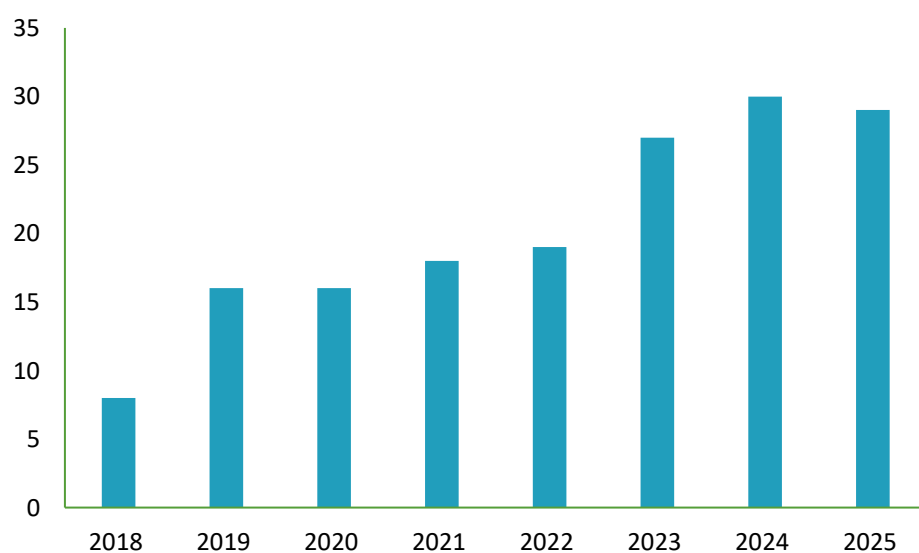


Figura 3 - Evolução do número de signatários do Acordo de Transparência em Portugal.

Resultados

Declaração de Posicionamento

Um dos requisitos obrigatórios do Acordo de Transparência é a colocação de uma declaração no website acessível ao público que explica o o posicionamento e eventual envolvimento da organização com a experimentação animal. Vinte e sete dos signatários (93%) têm a declaração disponível. Assim, apenas duas das organizações ainda não cumpriram com este requisito. A estrutura dos websites Institucionais é muito diversa pelo que alguns signatários não têm as declarações sejam facilmente acessíveis aos visitantes em dois cliques ou menos. Ainda assim, nesses casos a declaração está na área relacionada com a investigação científica e bem-estar animal. Bons exemplos de declarações de posicionamento podem ser consultados [aqui](#) e [aqui](#).

Comunicação Interna

As organizações signatárias têm implementado diversas ações para informar investigadores, funcionários e alunos acerca da experimentação animal que realizam (Figura 4). Em 2024, 20 organizações reportaram ter divulgado internamente palestras, reuniões ou congressos relacionados com a investigação animal. Adicionalmente, a maioria das organizações mencionou explicitamente a experimentação animal nas fases de recrutamento de pessoal (14) e também criou oportunidades para pessoas não envolvidas na investigação visitarem os seus biotérios ou laboratórios de experimentação animal (20).

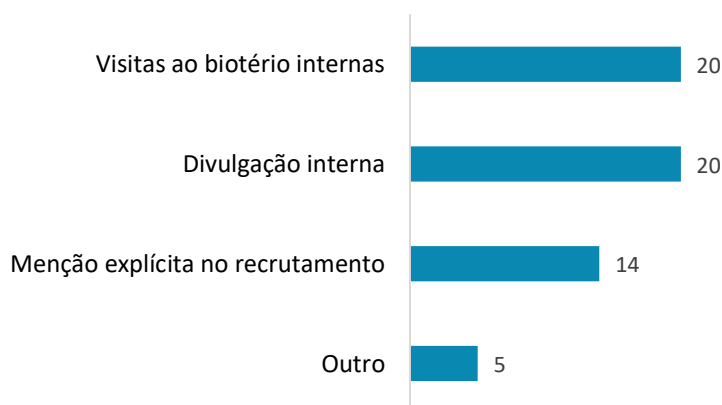


Figura 4 - Meios utilizados para informar investigadores e outros membros das organizações signatárias sobre a experimentação animal que realizam/apoiam.

Adicionalmente, cinco signatários optaram por outras estratégias de menção à experimentação animal que realizam em diversas atividades internas (reuniões, visitas, etc) ou incluem o tema em aulas dos cursos de mestrado e doutoramento.

Comunicação Externa

Para a divulgação proativa de informações sobre a experimentação animal ao público geral, os signatários implementaram uma variedade de práticas (Figura 5). As atividades mais frequentemente reportadas foram a publicação notícias sobre descobertas científicas onde foram utilizados modelos animais (23), realização de cursos ou workshops na temática da experimentação animal e os 3Rs (18), divulgação (17) e realização (16) de eventos sobre o uso de animais na investigação. Os signatários também publicaram artigos sobre experimentação animal e os 3 Rs (10), além de utilizarem as redes sociais para divulgar o uso de animais em ciência (13). Um ponto importante para a abertura e transparência é a divulgação de imagens originais sobre o uso de animais em investigação científica. A maioria dos signatários implementou pelo menos uma destas práticas de comunicação externa, destacando-se a partilha de imagens e/ou informações sobre as pessoas envolvidas na experimentação animal (12) e partilha de conteúdo visual original de animais usados em investigação (fotografias: 12; vídeos: 8) e das instalações onde os animais estão alojados (fotografias: 11; vídeos: 10).



Figura 5 - Tipo de informações fornecidas proativamente e atividades realizadas no âmbito da experimentação animal com o público em geral.

Informação estatística sobre o uso de animais para fins científicos em Portugal

Em julho de 2024, a Comissão Europeia publicou o [relatório](#) relativo aos dados estatísticos sobre a utilização de animais para fins científicos nos Estados-Membros da União Europeia em 2022. A publicação dos dados estatísticos pelos Estados-Membros é um dos requisitos da Diretiva 2010/63/EU, tendo sido divulgado o número de animais e espécies utilizadas em Portugal para fins científicos em 2022. O relatório da UE destaca que, em Portugal, um total de 79.021 animais foram

utilizados em investigação em 2022, dos quais as espécies mais utilizadas foram murganhos (60%), peixes (33%) e ratos (6%). Dados estatísticos sobre a experimentação animal, incluindo número de animais usados e espécies, foi mencionada por sete dos 24 signatários respondentes que realizam experimentação.

Utilização de redes sociais

Cerca de 83% dos signatários utilizam redes sociais. A utilização de redes sociais pelas organizações é uma decisão estratégica de comunicação institucional que não está relacionada com a utilização de animais. Cinco signatários indicaram que não usam redes sociais de momento para comunicar com este fim, sendo que utilizam apenas o website institucional para realizar estas partilhas. A partilha de informações nas redes sociais pelos signatários é feita pelo Facebook (15), Instagram (11), LinkedIn (9), YouTube (3), X (2) e Bluesky (1) para comunicar a investigação com animais desenvolvida nas suas organizações. Sendo relevante referir que todos os signatários que indicaram ter redes sociais institucionais, referem a sua utilização para também divulgar informações sobre a utilização de animais. Algumas instituições continuam a optar por website como canal principal, por razões institucionais.

Resumos Não-Técnicos (RNT)

O objetivo destes resumos é disponibilizar informações sobre os estudos que usam animais de uma forma objetiva e clara, numa linguagem acessível ao público. Segundo o Artigo 43.º da Diretiva 2010/63/EU, os RNTs dos projetos de investigação devem incluir os danos e benefícios previstos na investigação proposta bem como o número e os tipos de animais a utilizar, assim como uma demonstração do cumprimento do princípio dos 3 Rs (Replace - substituir, Reduce – reduzir, e Refine – refinar). Apesar de estes resumos estarem disponibilizados publicamente na plataforma [ALURES](#), a base de dados da UE com os RNT de todos os projetos autorizados na União Europeia. No entanto, nesta base de dados não está indicada a instituição responsável por cada projeto pelo que tem sido incentivada aos signatários a publicação desta informação (sob a forma de texto ou infografia) nos websites institucionais.

Apesar deste não ser um requisito do acordo, a publicação dos RNTs é uma oportunidade para mostrar proatividade na divulgação de projetos de investigação que envolvem o uso de animais. Em 2025, 8 das 26 organizações que realizavam investigação com animais reportaram que tinham disponíveis os RNT nos seus websites. Este ano algumas organizações reportaram que se encontram em fase de implementação desta prática.

Visitas aos Biotérios ou Laboratórios

Mostrar como são mantidos os animais utilizados para fins científicos é uma forma de abertura que a população não envolvida em experimentação valoriza muito e que pode moldar a sua opinião em relação a esta prática. Em 2025, as organizações que realizam atividades experimentais com animais

de laboratório (26) reportaram que organizaram visitas ao biotério para elementos da sua própria organização (22) ou deram acesso aos biotérios em dias abertos (13). Também decorreram vistas para grupos específicos (20), estudantes de outras instituições e/ou outros níveis de ensino (14) e foram também organizadas cinco visitas para políticos (Figura 5). Quando não foi possível organizar visita ao biotério, foram oferecidas atividades alternativas.

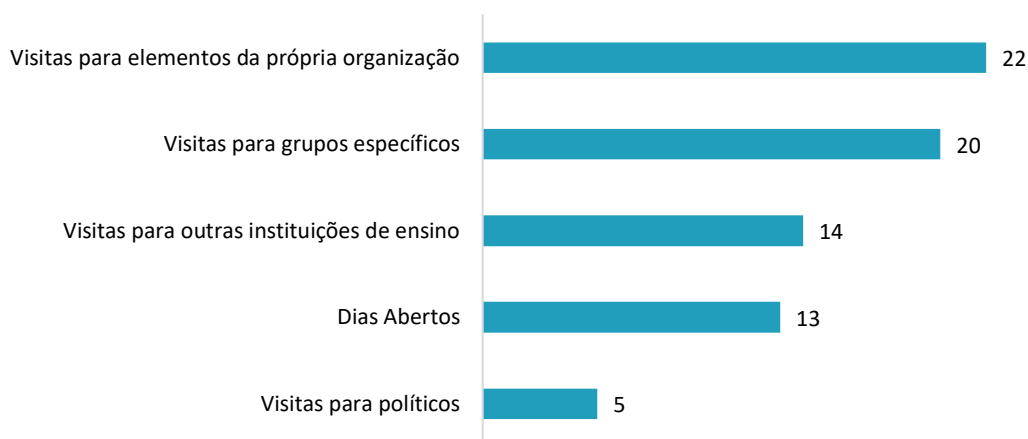


Figura 2 – Tipo de visitas ao biotério que os signatários organizam.

Em paralelo, as 26 organizações signatárias que realizam atividade experimental com animais de laboratório, reportaram que deram acesso aos laboratórios (Figura 6) em que se realiza experimentação animal em dias abertos (15), e também organizaram visitas para elementos da sua própria organização (20), para grupos específicos (17), a investidores ou parceiros científicos (13), a estudantes de outras instituições de ensino (13) e a políticos (3).



Figura 3 – Tipos de visitas a laboratórios em que se realiza experimentação animal que os signatários organizam.

Comunicação com os Meios de Comunicação e Jornalistas

A interação com os meios de comunicação social é fundamental para a divulgação da investigação com animais e para aumentar o impacto das iniciativas de transparência e abertura levadas a cabo pelas organizações. Em 2025, os dados recolhidos indicaram que 15 organizações deram entrevistas em que o uso de animais foi abordado, com sete signatários a concederem acesso dos jornalistas aos seus biotérios. Doze signatários participaram em painéis de discussão de eventos públicos com presença da imprensa e 10 realizam pelo menos um comentário nos meios de comunicação social sobre o uso de animais na investigação.

Quatro organizações reportam que receberam pelo menos um pedido de jornalistas para abordar questões referentes ao uso de animais na investigação, nomeadamente para a realização de entrevistas, solicitação de imagens e visita ao biotério.

Desenvolvimento do logótipo do Acordo de Transparência

O logótipo do Acordo de Transparência (Figura 7) foi desenvolvido ao longo de 2025, com o apoio da EARA, no âmbito da consolidação da identidade visual do Acordo e do reforço da sua comunicação institucional.

Este logótipo é composto por uma porta aberta, no centro da qual se encontra um murganho, representado nas cores de Portugal. Embora a investigação com animais em Portugal envolva diversas espécies, o murganho é o modelo mais utilizado, sendo por isso o escolhido para simbolizar o Acordo.

A porta aberta representa a transparência, abertura e acessibilidade que o Acordo pretende promover junto da comunidade científica e da sociedade em geral. Esta metáfora visual reforça o compromisso dos signatários com uma comunicação mais clara, responsável e acessível sobre a utilização de animais em investigação.

Com este logótipo pretende-se criar uma identidade comum e coesa entre os signatários, funcionando como um elemento agregador que represente o Acordo na sua globalidade e reforce o sentido de pertença a uma iniciativa partilhada.



Figura 7 – Logótipo do Acordo de Transparência

Atividades realizadas em 2025 no âmbito do Acordo de Transparência

Semana Aberta 2025 (Anexo III)

A segunda Semana Aberta Portuguesa sobre Investigação com Animais (2 a 5 de dezembro) reuniu instituições de todo o país para promover a transparência e a compreensão do público sobre a utilização de animais na investigação biomédica. A iniciativa foi realizada no âmbito do Acordo de Transparência Português e contou com o apoio da Associação Europeia de Investigação com Animais (EARA).

A Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), o Instituto de Investigação em Ciências da Vida e da Saúde (ICVS), membro da EARA, e o Instituto de Imagiologia Biomédica e Investigação Translacional de Coimbra (CIBIT) organizaram visitas guiadas no local para colegas e familiares do pessoal das instalações de animais, mostrando como a investigação com animais é conduzida e as normas de bem-estar que a regem.

O membro da EARA ICVS lançou um novo vídeo institucional que apresenta as suas instalações de animais. A Fundação Champalimaud, membro da EARA, recebeu o pessoal do centro clínico nas suas instalações para roedores e peixes, proporcionando uma interação prática com a investigação em neurociências, incluindo estudos comportamentais.

O Instituto de Investigação Clínica e Biomédica de Coimbra (iCBR) recebeu membros da Associação de Diabetes da Região Centro, que observaram como os tratadores de animais gerem as instalações para roedores e debateram o papel da investigação com animais no avanço do conhecimento biomédico. O feedback foi extremamente positivo, tendo muitos participantes obtido o seu primeiro contacto direto com esta área de investigação.

O Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC) e a Sea4Us, membro da EARA, organizaram sessões de perguntas e respostas no Instagram sobre bem-estar animal e investigação. Nuno Franco, vice-presidente da SPCAL e coordenador da RedeORBEA, participou no podcast «The Deal with Animals» para debater a comunicação em torno da investigação com animais. Joaquim Tapisso, da Universidade de Lisboa, membro da EARA, gravou um episódio do podcast ScienceCast – Uma conversa com Ciência sobre a transparência na investigação com animais.

A par destas atividades de divulgação, realizou-se também em Faro a 10.ª reunião da Rede Portuguesa de Órgãos de Bem-Estar Animal (RedeORBEA). A reunião reuniu representantes de organismos institucionais de bem-estar animal de todo o país para debater o desenvolvimento profissional contínuo na investigação com animais e refletir sobre o papel dos organismos de bem-estar animal no reforço da transparência, da supervisão ética e de uma cultura de cuidado na investigação com animais.

Apresentação do Acordo no 16º Congresso da FELASA (Atenas, 2025)

Portugal's Path to Transparency: How Openness in Animal Research Enhances Ethical Standards and Promotes Culture of Care within the Organisations

Ana Isabel Santos, Inês Serrenho, Kirk Leech

Participação portuguesa na EARA Conference 2025 (Berlim)

A primeira conferência internacional da EARA (*EARA Conference 2025: Shaping the Future of Animal Research Communication*), realizada nos dias 6 e 7 de novembro de 2025 em Berlim, contou com a participação de representantes de instituições portuguesas signatárias do Acordo de Transparência.

O evento, organizado em parceria com o Max Delbrück Center (MDC), a Charité Berlin e a iniciativa Tierversuche verstehen (TVV), reuniu mais de 200 participantes de 23 países, incluindo investigadores biomédicos, profissionais de comunicação, responsáveis de bem-estar animal, jornalistas e representantes de organizações de doentes.

A participação dos sete representantes de signatários portugueses permitiu contribuir para a discussão internacional sobre os próximos passos na comunicação da investigação com animais, no desenvolvimento de orientações práticas para a comunicação institucional e no reforço da colaboração entre investigadores e profissionais de comunicação. O encontro destacou ainda a importância de colmatar a distância entre a ciência e a perceção pública, promovendo uma abordagem mais aberta, responsável e colaborativa na comunicação desta área.

Evolução entre 2025 e anos anteriores (2020-2024)

Os dados de 2025 confirmam e aprofundam a trajetória positiva observada nos relatórios anteriores, evidenciando uma fase de maior maturidade na implementação do Acordo. Para além da continuidade das práticas já consolidadas, verifica-se uma evolução qualitativa na forma como as organizações estruturam e integram a transparência na sua atividade.

1. Comunicação interna e externa: consolidação e maior estruturação

À semelhança dos anos anteriores, as organizações signatárias mantêm um forte compromisso com a comunicação interna e externa sobre o uso de animais em investigação. Em 2025, várias instituições adotaram políticas internas de comunicação, orientações formais e aumentaram articulação com gabinetes de comunicação. A utilização de múltiplos canais — como palestras, workshops, eventos e conteúdos digitais — continua a ser uma prática comum. Na comunicação externa, os níveis permanecem elevados, com destaque para a divulgação de notícias científicas, eventos e conteúdos informativos. Ainda assim, à semelhança dos anos anteriores, persistem oportunidades de melhoria na disponibilização pública de dados estatísticos detalhados que informem a população do número de animais utilizados nos diversos procedimentos.

2. Continuidade e diversificação na partilha de conteúdos visuais e digitais

A partilha de conteúdos visuais sobre a experimentação animal mantém-se uma prática relevante em 2025, com um número consistente de organizações a divulgar fotografias e vídeos de animais, instalações e equipas. Para além desta continuidade, observa-se uma diversificação dos formatos de comunicação, incluindo newsletters, coordenação de resposta e conteúdos mais estruturados para diferentes públicos. Esta evolução reflete uma abordagem mais estratégica à comunicação, reforçando a acessibilidade e compreensão da informação pelo público.

3. Visitas e abertura das instalações

A organização de visitas a biotérios e laboratórios mantém-se uma prática amplamente implementada, em linha com o crescimento observado entre 2020 e 2025. Verifica-se uma diversidade de públicos envolvidos, incluindo colaboradores, estudantes, grupos específicos como pessoas que vivem com doenças crónicas, e decisores políticos. No entanto, destaca-se uma maior preocupação com questões de biossegurança e bem-estar animal, levando algumas instituições a limitar o acesso direto ou a desenvolver alternativas, como visitas parciais ou experiências complementares. Esta adaptação demonstra um esforço em manter a transparência e abertura apesar das limitações existentes.

4. Interações com os media: reforço da proatividade

As interações com os meios de comunicação social apresentam um ligeiro reforço em 2025, com aumento do número de entrevistas e participação em painéis de discussão. Estes dados indicam uma maior confiança das organizações na comunicação pública sobre o uso de animais em investigação. Apesar desta evolução positiva, o número de pedidos espontâneos por parte dos jornalistas continua relativamente reduzido, à semelhança dos anos anteriores, sugerindo a necessidade de estratégias mais proativas para aumentar a visibilidade mediática.

5. Crescimento sustentado e maturidade do Acordo

Após o crescimento significativo do número de signatários até 2024, em 2025 observa-se uma fase de estabilização, acompanhada por um reforço qualitativo das práticas implementadas. Mais do que o aumento do número de adesões, destaca-se a integração progressiva dos princípios do Acordo na cultura organizacional das instituições. Este percurso evidencia que o Acordo está não só consolidado como a evoluir para um instrumento estruturante na promoção da transparência na investigação científica em Portugal.

Desafios

As respostas ao inquérito de 2025 indicam que, embora várias organizações não identifiquem barreiras significativas, persistem desafios estruturais e operacionais que condicionam a implementação plena e consistente do Acordo de Transparência.

Um dos principais constrangimentos apontados é a limitação de recursos humanos e de tempo, referida por várias instituições como fator crítico para a dinamização de atividades de comunicação, organização de iniciativas e resposta a solicitações externas.

Outro desafio relevante prende-se com questões organizacionais e estruturais, nomeadamente a complexidade de instituições de grande dimensão, processos burocráticos e dificuldades de coordenação interna. Em alguns casos, processos de reorganização institucional, fusões ou a centralização de serviços dificultam o alinhamento entre diferentes unidades, como biotérios e gabinetes de comunicação, atrasando a implementação de medidas e iniciativas.

Adicionalmente, algumas organizações referem condicionamentos financeiros e técnicos, especialmente associados à necessidade de atualizar websites ou desenvolver novos conteúdos, o que pode atrasar a disponibilização de informação ao público.

Conclusões

O relatório de 2025 evidencia a consolidação do Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal como um instrumento relevante na promoção de uma cultura de abertura, responsabilidade e diálogo com a sociedade. Após uma fase inicial marcada pelo crescimento do número de signatários e pela implementação de práticas básicas de comunicação, observa-se agora uma evolução para uma fase caracterizada pelo reforço da qualidade, consistência e intencionalidade das ações desenvolvidas.

Entre os principais pontos de destaque, verifica-se a manutenção de níveis elevados de comunicação interna e externa, com a maioria das organizações a recorrer a múltiplos canais e a adotar abordagens mais estruturadas, incluindo políticas internas de comunicação e articulação com gabinetes especializados. A interação com os meios de comunicação social apresenta também uma evolução positiva, refletindo uma maior confiança das instituições na comunicação com o público leigo sobre o uso de animais em investigação.

Destaca-se ainda a crescente disponibilidade e motivação dos cientistas para participar em iniciativas relacionadas com transparência, divulgação e envolvimento público. Esta abertura tem contribuído de forma significativa para a melhoria da qualidade e autenticidade da comunicação, reforçando a proximidade entre investigadores e sociedade. Paralelamente, observa-se uma evolução na qualidade da informação disponibilizada, com conteúdos mais claros, estruturados e alinhados com boas práticas de comunicação científica.

A abertura das instituições à sociedade passou a ser uma prática consolidada, com a organização regular de visitas a biotérios e laboratórios e o envolvimento de diferentes públicos, incluindo estudantes, doentes e decisores políticos.

Regista-se também a participação ativa de investigadores e representantes portugueses em eventos internacionais relevantes na área da comunicação sobre investigação com animais, reforçando a integração de Portugal nas redes europeias e internacionais e promovendo a partilha de boas práticas e experiências.

Apesar destes progressos, persistem desafios já identificados em anos anteriores, nomeadamente a limitação de recursos humanos, financeiros e coordenação interna.

As sugestões e intenções de implementação futura indicam uma clara orientação para o reforço da comunicação estratégica, da literacia científica e do envolvimento da sociedade, bem como para uma maior coordenação a nível nacional e internacional. Estas perspetivas apontam para um caminho de evolução sustentada do Acordo, com potencial para ampliar o seu impacto e relevância.

Anexo I - Lista dos signatários do Acordo de Transparência sobre Experimentação Animal em Portugal em 2025

Organização	City	Website	Tipo de Organização
Algarve Biomedical Center Research Institute	Faro	ABC-Ri	Centro de Investigação
Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal	Lisboa	APDP	Associação de Pacientes
BIAL - Portela & C ^a . S.A.	Trofa	BIAL	Empresa
Centre for Innovative Biomedicine and Biotechnology	Coimbra	CIBB	Centro de Investigação
Centro de Ciências Marinhas	Faro	CCMAR	Centro de Investigação
Centro de Neurociências de Coimbra	Coimbra	CNC	Centro de Investigação
Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Porto	CIIMAR	Centro de Investigação
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Lisboa	FCUL	Universidade
Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra	Coimbra	FFUC	Universidade
Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa	Lisboa	FFUL	Universidade
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto	Porto	FMUP	Universidade
Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa	Lisboa	FMV-UL	Universidade
Fundação Champalimaud	Lisboa	CF	Centro de Investigação
Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde	Coimbra	ICNAS	Centro de Investigação
Instituto de Higiene e Medicina Tropical	Lisboa	IHMT	Universidade
Instituto de Investigação Clínica e Biomédica de Coimbra	Coimbra	iCBR	Centro de Investigação
Instituto de Investigação e Inovação em Saúde	Porto	i3S	Centro de Investigação
Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde	Braga	ICVS	Universidade
Instituto Gulbenkian de Medicina Molecular	Lisboa	GIMM	Centro de Investigação
Instituto Politécnico de Leiria	Leiria	IPLEIRIA	Universidade
NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas	Lisboa	NMS FCM	Universidade
Rede Nacional de Órgãos Responsáveis pelo Bem-Estar dos Animais	-	RedeORBEA	Rede Informal
Sea4US - Biotecnologia e Recursos Marinhos, AS	Lisboa	Sea4Us	Empresa

Sociedade Portuguesa de Biologia do Desenvolvimento	-	SPBD	Sociedade Científica
Sociedade Portuguesa de Ciência em Animais de Laboratório	-	SPCAL	Sociedade Científica
Universidade da Beira Interior	Covilhã	UBI	Universidade
Universidade de Aveiro	Aveiro	UA	Universidade
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Vila Real	UTAD	Universidade
Vector B2B – Drug Developing – Associação para Investigação em Biotecnologia	Lisboa	VectorB2B	Empresa

Anexo II - Logotipos dos signatários do Acordo

Acordo de Transparência sobre a Investigação Animal em Portugal

(29 signatários, abril 2025)



Anexo III – Exemplos de atividades desenvolvidas pelos signatários

Artigo de Imprensa

iCBR – [Diário de Coimbra](#)

CIIMAR – [Journal de Noticias](#)

Artigo científico de 3Rs

Instituto Politecnico de Leiria – [Aquaculture Reports](#)

Cursos, Palestras, Workshops

ABC-RI

abcmeetings.pt/event/experimentacaoanimal

<https://spcal.pt/pt/showNews/77>

Workshop - “The Welfare Score Sheet: a powerful tool if properly designed”, 4 de Dezembro 2025, UAlg

Podcasts

GIMM

<https://open.spotify.com/episode/5WI3AOIm1WzjMV8zVvRKmf?si=7088c9772f574d83>

<https://open.spotify.com/episode/70ilLeNiE9HIV2U7fplmEE?si=f47436384f2e4c8b>

Redes Sociais

Sea4US

https://www.instagram.com/p/DKcLQ3us13N/?img_index=1

<https://www.instagram.com/p/DDzF7wPJSIu/>

https://www.instagram.com/p/DF8Ri6ts-0E/?img_index=3

CIIMAR

https://www.facebook.com/reel/1099774175387793?locale=pt_PT

<https://www.instagram.com/p/C8cSri4MPM7/>

Resumos Nao Tecnicos

https://sea4us.pt/wp-content/uploads/2024/02/RNT_ChronicPain.pdf

<https://www.uc.pt/fmuc/bioterio/acordo-de-transparencia/>

<https://www.ipleiria.pt/investigar/investigar/investigacao-animal/>

<https://www.nms.unl.pt/pt-pt/investigacao/experimentacao-animal-na-nms>

Visitas virtuais a bioterios

[GIMM](#)

[CIIMAR](#)

Visitas a bioterios

https://sigarra.up.pt/fmup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=111362

Website institucional – Informacoes e noticias

NOVA Medical School

<https://www.nms.unl.pt/pt-pt/investigacao/experimentacao-animal-na-nms>

<https://www.nms.unl.pt/pt-pt/investigacao/investigacao/servicos-e-infraestruturas/servicos-a-comunidade/detalhe/facilityid/2810>

<https://www.nms.unl.pt/pt-pt/investigacao/investigacao/grupos-de-investigacao/grupo-de-investigacao/n/dysbraind-dismetabolismo-em-doencas-do-cerebro>

<https://www.nms.unl.pt/pt-pt/investigacao/investigacao/grupos-de-investigacao/grupo-de-investigacao/n/controlo-neuronal-das-doencas-metabolicas-estrategias-terapeuticas>

<https://www.nms.unl.pt/pt-pt/investigacao/investigacao/grupos-de-investigacao/grupo-de-investigacao/n/grupo-raffaella-gozzelino>

<https://www.nms.unl.pt/pt-pt/biblioteca/producao-e-publicacao-cientifica/publicacoes-nms>

<https://www.nms.unl.pt/pt-pt/investigacao/o-que-fazemos/infraestruturas-e-servicos-de-investigacao>

GIMM

<https://gimm.pt/pt-pt/infrastructure/rodent/>

<https://gimm.pt/pt-pt/not%C3%ADcias/quando-as-bacterias-boas-contra-atacam-como-uma-klebsiella-inofensiva-pode-redefinir-o-futuro-dos-probioticos/>

<https://gimm.pt/pt-pt/not%C3%ADcias/o-guardiao-amarelo-do-sangue-que-nos-protege-contra-a-malaria/>

<https://gimm.pt/pt-pt/not%C3%ADcias/pode-o-sistema-imunitario-condicionar-a-evolucao-das-bacterias-no-intestino/>

<https://gimm.pt/pt-pt/not%C3%ADcias/estamos-hoje-mais-perto-de-uma-imunoterapia-para-o-cancro-colorretal/>

CIIMAR

<https://calaquia.ciimar.up.pt/>

<https://www.ciimar.up.pt/pt-pt/ciimar-hosts-the-first-open-day-for-university-students/#:~:text=No%20pr%C3%B3ximo%20dia%2013%20de%20Maio%20o%20CIIMAR,primeiro%20dia%20aberto%20exclusivamente%20dedicado%20a%20estudantes%20universit%C3%A1rios.>

<https://www.ciimar.up.pt/ciimar-at-mostra-da-uporto/>

<https://www.ciimar.up.pt/pt-pt/events/ciimar-open-day-2024/>

CCMAR

<https://ccmar.ualg.pt/recursos-biologicos>

<https://ccmar.ualg.pt/estacoes-de-experimentacao>

FMUP

https://sigarra.up.pt/fmup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1027996

IHMT

<https://www.ihmt.unl.pt/identificacao-de-novos-tratamentos-antimalaricos-atraves-de-uma-abordagem-de-reposicionamento-de-farmacos-centrada-no-alvo/>

SPCAL

<https://spcal.pt/pt/showNews/76>

<https://spcal.pt/pt/showNews/72>

<https://spcal.pt/pt/showNews/68>

<https://spcal.pt/pt/showNews/67>

Semana Aberta 2025



ACORDO TRANSPARÊNCIA
INVESTIGAÇÃO ANIMAL
PORTUGAL

Com o apoio



European Animal
Research Association

Semana Aberta *sobre* Investigação Animal

2ª edição
2 a 5 dezembro, 2025

Vamos celebrar a abertura e transparência das organizações científicas portuguesas ligadas à investigação animal.

Atividades

- Visitas aos biotérios por diferentes grupos:
 - Pessoas com diabetes
 - Médicos e profissionais de saúde
 - Colegas externos ao biotério
 - Familiares
- Atividades nas redes sociais
- Episódio no Podcast "The deal with animals" com Nuno Franco



<https://www.eara.eu/news/portugal-celebrates-open-week-on-animal-research>